



AUTO DA BARCA DO INFERNO

roteiro de
Coelho De Moraes
baseado na obra de Gil Vicente

Direitos para
Cecília Bacci & Guilherme Giordano
ceciliabaccibscm@yahoo.com.br
menuraiz@hotmail.com

Coleção BROCHURA / PDF / ESPIRAL

Capa
COELHO DE MORAES
recriação sobre foto retirada do
<http://tekzone.blogs.sapo.pt/tag/obra>
coelho.de.moraes@bol.com.br

Cidade de Mococa
São Paulo
MAIO
2011

AUTO DA BARCA DO INFERNO

PRIMEIRO TRATAMENTO

FIGURAS PRINCIPAIS

ANJO / DIABO / DIABOS MENORES / FIDALGO / AGIOTA/ PARVO /
SAPATEIRO / PADRE / FLORENÇA / BRÍGIDA VAZ / JUDEU / JUIZ /
PROCURADOR / GARCIA MONIZ / ENFORCADO / QUATRO
CAVALEIROS e Folia de reis e padres e moças A MORTE

CENA 1

EXT. DIA. BRAÇO DE RIO OU LAGO.

(Duas barcas deslizam. Uma maior e outra menor. Não há necessidade de que seus capitães sejam vistos / as naus deslizam e abrem caminhos nas águas. Essa imagem das barcas deslizando se alternam em tensão e suspense com as cenas que se seguem. A inserção dessas imagens será confirmada com a palavra NAUS / enquanto as Naus se aproximam a noite cai ou sobe).

CENA 2

EXT. DIA. CIDADE.

(Cidade em grande movimento. Dia-a-dia. Quotidiano. Aquele dinamismo de mercado. Muita gente nas ruas. São pessoas normais que cometerão seus pecadilhos irresponsáveis da rotina diária.

Na mesma sucessão de cenas as personagens da obra se relacionam entre si ou não nas ruas, alheias ao que lhes pode acontecer no futuro. No meio disso / passando completamente despercebida, a personagem MORTE perambula como que a testar e avaliar quem é que vai, dessa vez.)

Cenas que se alternam cada uma com seus 20 ou 30 segundos:

- 1) SAPATEIRO cozendo e fazendo sapatos sob medida.
- 2) FIDALGO-político discursando no palanque.
- 3) PARVO amalucado que anda pelas ruas à toa.
- 4) AGIOTA sentado no seu banco de cimento de rua / pernas cruzadas / fuma um cigarro.
- 5) PROSTITUTA e suas insinuações com homens e mulheres.
- 6) Um sujeito desesperado com pasta-executivo / futuro ENFORCADO
- 7) JUDEU – caracterizado como ortodoxo - na pele de banqueiro/dono de banco / cenas no banco
- 8) JUIZ / no fórum / carimbando / batendo martelo.
- 9) PROCURADOR / bajula o Juiz / serviçal e capacho.
- 10) PADRE rezando missa.
- 11) FLORENÇA: Na missa uma fiel que se benze repetidamente aos gestos do Padre.
- 12) CRISTÃOS: Pequena procissão caminha pelas estradas acompanhada de folia de reis ou jongo, cantoria, cavaleiros com espada e cruz.

NAUS.

CENA 3

Retomamos as mesmas cenas com, mais elaboração / enquanto isso a algazarra das ruas é constante. Cenas que se alternam / cada uma com seus 20 ou 30 segundos:

- 13) SAPATEIRO cozendo e fazendo sapatos. Aparecem alguns clientes. Mostram o papel e desejam receber o sapato que pediram para arrumar. O sapateiro se levanta / vê o papel / faz cara aborrecida / deixa o papel e vai para dentro procurar o par de sapatos.
- 14) O FIDALGO-político discursando no palanque. Desce do palanque / muitos abraços / o fidalgo demonstra certo horror a tantos e suarentos abraços / atrás dele
- 15) PARVO amalucado que anda pelas ruas á toa. Rouba pequenas coisas / corre / seguranças correm atrás dele que escapole entre os andantes / Parvo é debochado.
- 16) AGIOTA volta sua atenção para uma senhora que chega e começa uma conversa / ela ostra jóias / mostra papéis / mostra chaves / ele todo atenção.
- 17) PROSTITUTA e suas insinuações com homens e mulheres. Mulher insinuante / se encaminha para a Igreja / sobe as escadarias / entra no hall / molha os dedos na água / benze-se / joga um pouco de água entre os seios.
- 18) Um sujeito desesperado com pasta-executivo / futuro ENFORCADO / senta-se num banco de jardim / olha em volta / transpira muito / abre a pasta / Le os papéis / toma de maquininha e faz contas / se desespera mais.
- 19) JUDEU na pele de banqueiro/dono de banco / cenas no banco / guichês / troca de dinheiro entre as pessoas / o Judeu entra e vai para sua sala / dá ordens pelo interfone / tira o paletó
- 20) JUIZ / põe sua roupa de julgamento / toga e artifícios / se encaminha para o púlpito / senta-se bate o martelo
- 21) PROCURADOR / carrega mil papéis / o julgamento começa / Juiz boceja / faz sinal com a cabeça para o PROCURADOR / Este levanta o dedo dizendo que está positivo.
- 22) PADRE reza a missa / Lê os CANTARES de Salomão, voluptuoso.
- 23) FLORENÇA: Na missa uma fiel que se benze repetidamente. Ela se ruboriza / esconde o rosto no leque.
- 24) CRISTÃOS: Pequena procissão caminha pelas estradas acompanhada de folia de reis ou jongo.

NAUS.

CENA 4

Retomamos as mesmas cenas com, mais elaboração / enquanto isso a algazarra das ruas é constante. Cenas que se alternam cada uma com seus 20 ou 30 segundos:

- 25) SAPATEIRO cozendo e fazendo sapatos sob medida. Retorna da sua procura. Trás um par de sapatos. O cliente, educado, mostra que não é dele. Mostra o papel com as especificações. O SAPATEIRO está com o saco cheio. Retorna para a procura lá no fundo da loja. Joga sapato para todo lado bem displicente. Não encontra sapato algum.
- 26) FIDALGO-político discursou no palanque. Atrás dele veio um AJUDANTE que carrega uma poltrona, muito desajeitado. Carrega embrulhos, enquanto o FIDALGO se vai pelas pessoas, beija criancinhas, abraça as pessoas com evidente sorriso amarelo.
- 27) PARVO amalucado que anda pelas ruas à toa. Levanta as saias das mulheres / canta muito alto como se somente ele existisse / brinca na porta das lojas.
- 28) AGIOTA chama a mulher para o lado / entram na lanchonete / paga algo para a senhora / e tira seu talão de cheques.
- 29) PROSTITUTA / vai direto para a sacristia / Lá encontra um PADRE muito pio / conversam
- 30) ENFORCADO / acaba jogando tudo no chão / muitos papeis voam / ele sai desesperado pela praça / algumas pessoas tentam acalmá-lo, mas não quer saber.
- 31) JUDEU / cenas no banco / imagens que se relacionam a bolsa de valores / juros / ganhos e perdas de dinheiro / o banqueiro contabiliza e fica feliz com tudo aquilo
- 32) JUIZ/ no fórum / num julgamento / ouve as partes / rabisca qualquer coisa em seus papeis / ouve as partes meio alheio / pega um celular desses para brincar.
- 33) PROCURADOR / anota tudo o que rola no julgamento / é um tipo nervoso / dado / se aproxima do juiz com movimentos leves / ola a brincadeira do juiz e dá parabéns pelo que vê.
- 34) PADRE / não tira os olhos de FLORENÇA / continua com a missa / bebe o vinho / pede mais para o sacristão / bebe mais / começa a sorrir abestalhado.
- 35) FLORENÇA se arruma na cadeira / alguma coisa a incomoda por baixo / Se ajeita várias vezes / faz calor ela se abana.

- 36) Pequena procissão caminha pelas estradas acompanhada de folia de reis ou jongo.

NAUS.

CENA 5

Retomamos as mesmas cenas com, mais elaboração / enquanto isso a algazarra das ruas é constante. Cenas que se alternam cada uma com seus 20 ou 30 segundos:

- 37) SAPATEIRO entrega os sapatos / o cliente vê que é o seu fica feliz / pergunta do preço / o SAPATEIRO diz / o cliente se assusta / embrulha-se o par / o cliente sai / SAPATEIRO joga o dinheiro na gaveta
- 38) O FIDALGO-político discursou no palanque. Atrás dele o AJUDANTE. Param defronte um automóvel. O AJUDANTE toma de uma roupa estapafúrdia como se fosse um casaco de rei com rabo imenso. O FIDALGO desfila assim pelas ruas dando adeusinho com o AJUDANTE atrás. Enquanto o FIDALGO desfila / espocam bruscos *flashes de uma mulher que beija e se envolve sexualmente com o coletor de lixo vestido de uniforme e vassoura)*
- 39) PARVO amalucado que anda pelas ruas à toa. Brinca com as crianças / tira o sanduíche das pessoas nas ruas / escorrega / cai / um pândego / bate com a cara no poste / pastelão.
- 40) AGIOTA um cheque para a mulher / ela está satisfeita / vai sair / ele a segura e toma de um contrato apontando onde ela deve assinar.
- 41) PROSTITUTA / acompanha o padre até o confessionário / ela fala muito / mãos postas / o padre a ouve / concorda / discorda / ri.
- 42) ENFORCADO / encontra uma pessoa na rua que o faz sentar-se nas cadeiras da praça / esta pessoa o acalma / ENFORCADO mão na cabeça ouve o que o outro fala /
- 43) JUDEU / cenas no banco / fila de pessoas evidentemente pobres jogam sacos e mais sacos de moedas e dinheiro sobre a mesa do banqueiro JUDEU.
- 44) JUIZ / sinaliza para um dos advogados / este se aproxima / combinam coisas / o JUIZ quase nem o Olah nacara / o outro vai dizendo / o JUIZ aponta para a porta / uma mulher faz sinal da porta.
- 45) PROCURADOR / deposita sobre a mesa do JUIZ muito papel anotado e ele mesmo indica com o dedo o que o JUIZ deve fazer / se refere às partes em questão.
- 46) PADRE / e FLORENÇA invadem um quarto aos beijos / um retira as roupas do outro sendo que o padre deve estar de opa e estola e

detalhes litúrgicos. Aqui, o Frade dá uma lição de sexo, descrevendo seus golpes com:

PADRE

contra sus: golpe de baixo para cima / fendente: golpe de cima para baixo;

47) FLORENÇA se livra das roupas e ri adoidado / ajuda o padre / quase nua se enrola na estola roxa / passa a estola entre as coxas como se fosse toalha

48) Pequena procissão caminha pelas estradas acompanhada de folia de reis ou jongo.

NAUS.

CENA 6

Retomamos as mesmas cenas com, mais elaboração / enquanto isso a algazarra das ruas é constante. Cenas que se alternam cada uma com seus 20 ou 30 segundos:

49) SAPATEIRO está fechando a loja / o cliente retorna e mostra o sapato que está rasgado / descosturado / a costura não valeu / pede o dinheiro de volta / o Sapateiro bate no bolso e nega devolução / continua com o descer da porta sem dar mais satisfação / o cliente continua sua xingação / sapateiro parte com um sorriso nos lábio.

50) O FIDALGO-político discursou no palanque. Atrás dele o AJUDANTE. Sobe pelas escadas de um prédio público. Faz sinais a subalternos que o seguem com bolsas e pacotes. Adentram sala. A mulher que transava com o coletor de lixo atinge o orgasmo, múltiplo talvez.

51) PARVO amalucado grafita paredes / tira caca do nariz / cospe nas pessoas na rua / esguicha água nos passantes / dá uma pedrada numa casa quebrando vidros e fugindo.

52) AGIOTA com o dedo mostra o local da assinatura / a Mulher está com olhos abertos e espantados / ela toma do contrato lê e fica mais desesperada / AGIOTA impassível

53) PROSTITUTA / entra noutra sala com várias meninas assustadas, porém, safadas / na sala há vários padres do tipo cardeais / toga vermelha e anel / eles pegam no rosto das meninas, carinhosamente / PROSTITUTA vai apresentando as garotas.

54) Futuro ENFORCADO / carrega um rolo de cordas e vai na direção de um caminho em que tenha muitas árvores / passa pela procissão / olha / pensa que pode seguir com ela.

55) JUDEU / cenas no banco / pega toda a dinheirama e a acomoda no seu cofre que é difícil de abrir e difícil de fechar / entra uma pessoa muito pobre carregando uma única moeda / eles se olham / o JUDEU olha

para os sacos de moedas que tem no cofre / estende a mão pega da moeda do outro e o manda embora / joga a moeda e fecha o cofre.

56) JUIZ/ bate o martelo / sai / um advogados sai raivoso / o outro se aproxima da mulher e lha dá um pacote fechado em papel pardo

57) PROCURADOR / acompanha este advogado e se limita a olhar e sorrir / anotando o que combinam a mulher e o advogado / depois pega uma bandejinha de café para servi-los todo sorrisos.

58) PADRE / e FLORENÇA aulas de cunho sexual,

PADRE:

talho: golpe da direita para a esquerda; revés: corte da esquerda para a direita; guarda: posição; guias e feitas: golpes de ataque...

59) FLORENÇA nua ajoelha para que o padre sua aspersão final. Escatológico.

60) Pequena procissão caminha pelas estradas acompanhada de folia de reis ou jongo. Passam pelo ENFORCADO em segundo plano.

NAUS se aproximam do porto.

CENA 7

Retomamos as mesmas cenas com, mais elaboração / enquanto isso a algazarra das ruas é constante. Cenas que se alternam cada uma com seus 20 ou 30 segundos:

61) SAPATEIRO tendo fechado a loja carrega seus modelos numa sacola de couro às costas / passar pela esquina surge a MORTE. O SAPATEIRO a olha / nem dá trela. A MORTE o observa enquanto ele se afasta. Pelas costas vemos que ele para e leva a mão ao coração.

62) O FIDALGO-político discursou no palanque. Atrás dele o AJUDANTE. Numa sala o FIDALGO recebe os pacotes e enfia nas meias / na cueca / o seu AJUDANTE o ajuda usando a grande capa principesca. Nessa algazarra de dinheiro surge a MORTE batendo a foice no chão. Todos olham congelados.

63) PARVO amalucado corre numa tomada única aproximando-se do primeiro plano e se esconde atrás de uma árvore / está com a calça arriada / Levanta a cabeça no sofrimento, levanta o braço e vê a figura da MORTE fora de foco.

PARVO:

Sai... sai!

- 64) AGIOTA fica nervoso quando a mulher faz menção de que a carga do contrato é pesada. Ele pede o cheque de volta / ela o guarda no peito / protegendo / pedindo / ele força a retirada / ela aceita / entristecida. AGIOTA encara quem o olha. Ela assina. AGIOTA toma rapidamente do contrato / sai / olha para trás para a mulher enquanto atravessa a rua / no lugar da mulher está a MORTE / ele para / olha repentinamente para o lado e levanta o braço para se proteger.
- 65) PROSTITUTA / recebe o dinheiro que os cardeais lhe dão / há que dar a ideia de 30 moedas tilintantes / os velhos riem e abraçam as meninas / levam-nas para dentro / onde já está preparada uma orgia. PROSTITUTA sai da Igreja / e a procissão de cristãos chama sua atenção / ela desce olhando a folia de reis / então vê MORTE lá embaixo da escadaria, escorrega e sai do plano.
- 66) Futuro ENFORCADO / carrega um rolo de cordas e vai na direção de um caminho em que tenha muitas árvores / passa pela procissão / olha / pensa que pode seguir com ela.
- 67) JUDEU / fechando o cofre / a secretaria entra e lhe fala algo / ele se vira / sorri / manda entrar / abre o cofre / volta-se / a MORTE está parada em frente.
- 68) JUIZ/ tira os sapatos / o PROCURADOR lhe abre o tapete / embevecidos / o Juiz entra já declamando seus versos / o PROCURADOR segura para ele o livro que lê / ao término da leitura / levanta os olhos e não ninguém na plateia a não ser a figura da MORTE que se levanta e aplaude de pé / lentamente.
- 69) PADRE / e FLORENÇA abraçados num coito final / muito molhados de suor / exageradamente até / eles se desabram / cada corpo para um lado / respiram profundamente e quando voltam a se abraçar no meio da cama está a MORTE.
- 69) Pequena procissão caminha pelas estradas acompanhada de folia de reis ou jongo. Distanciam-se. Surge de costas a MORTE em primeiro plano que segue na direção da procissão.

NAUS embicam na praia e se preparam para atracar.

CENA 8

EXT. NOITE. BEIRA DO RIO OU LAGO

(as NAUS atracam. Barulhos e manobras da atracação. Uma Nau é menor que a outra. As portas se abrem, descem as escadas e rampas. Descem vários demônios ajudantes em seus afazeres. Poeira do chão se eleva. Da barca do

Céu eclode uma luz azulada. Da barca do Inferno luzes vermelhas e fogo aparecem no deque. desce um ser semelhante a Boi – BARZABU – feroz e terrível, apoiado num bi-dente. Na passagem toca um sino grave, solenemente e várias vezes.

Dia.

À barca, à barca, Olá todo mundo!!

(olha para a noite em frente / faz uma varredura esperando que já ali houvesse alguém / grita)

Venham para a barca! Todos!! Já!! (baixo cá para nós... temos gentil maré! Maré boa e propícia!

(BARZABU se desloca sobre suas enormes patas de boi e dá ordens para a diabralha)

Ora venha esse cordame para a popa. (olha em torno / procura)

Anda, carrega com essa pólvora... não temos tanto tempo.

(retira um chicote e deita sobre o lombo da diabralha)

Rápido!

(os diabos resmungam / surgem holofotes que clareiam a área em frente a prancha)

Melhor. Bem está! Veremos com mais facilidade quem está para vir.

Você... Vai... retesa aquela vela... a hora não é muito boa para vagabundagem...

(BARZABU distribui chicotada a torto e a direito fazendo a ronda da nau)

... despeja aquela banca... desocupa tudo...

(cá para nós)

... para essa gente que virá.

(como que acordado do devaneio / vai ao sino /; toca)

À barca, à barca,

(rosna animalesco para a negrura da noite)

Rápido... que se quer ir! Depressa que é tempo de partir...

(toca ao longe um sino de Igreja com cantoria bem longínqua da folia de reis em canto piedoso / BARZABU se enfurece ouvindo aquilo)

louvores a Barzabu! (enraivado desconta na diabralha)

Levantem-se seus vagabundos... O que é que você está fazendo... (toma o lugar do diabo burro / faz o trabalho dele para mostrar... abre espaço aqui...

desocupa o espaço entre o mastro e a popa. Trabalha com cuidado... não é hora de descuido.

(BARZABU sobe ao deque dando ordens)

Fixa o carro de madeira do mastro à verga ou então não viraremos mais a vela.

(para um outro)

Amarra as cordas para içar as velas. Alivia!

DIABRALHA

(em conjunto como numa cantoria macabra)

Ô-ô, caça! Ô-ô, iça! iça!

(isso se torna uma cantoria de marujo / BARZABU vai à beirada da NAU e olha para a noite / percebe lanternas que se aproximam / sorri / olha para sua NAU / orgulhoso)

Dia.

Oh, que caravela esta!(para a diabralha) Ponham bandeiras, que é festa. Verga alta! Âncora a pique!

Cena 9

(o FIDALGO aparece com seu AJUDANTE e a cadeira e roupa)

Oh poderoso... poderoso... (BARZABU vai descendo a prancha, cínico. a cada palavra uma encenação de poder)... Vereador? Deputado? Senador? Presidente? Rei?! Aqui está o senhor... Que coisa é esta?

(Vem o Fidalgo e, chegando ao batel infernal, diz)

Fid.

Esta barca onde vai nesta hora... que assim está aparelhada, bem equipada, só pode ser para mim...

Dia.

Vai para a ilha perdida... e vai partir dentro em pouco.

Fid.

Para lá vai a senhora?

Dia.

(dá uma chicotada no chão)

Senhor... e estou a vosso serviço.

Fid.

Parece-me isso cortiço...

Dia.

Porque o vê do lado de fora...

Fid.

De qualquer maneira a que terra passará?

Dia.

Para o Inferno, senhor.

Fid.

(não leva a sério)

Terrinha muito sem graça essa...

Dia.

Quê? E também aqui quer fazer das suas zombarias?

Fid.

E, por acaso acha passageiros para esse barco?

Dia.

Parece que o senhor está como um de nossos passageiros...

Fid.

(pose) Isso parece a você... não é mais o que tua opinião.

Dia.

Em que espera ter algum tipo de ajuda?

Fid.

Ah! Deixo na outra vida... deixo quem reze sempre por mim.

Dia.

(rindo)

Quem reza sempre por ti?... O senhor viveu do seu modo, fez o que bem quis e e agora quer proteção de alguém que esteja rezando a seu favor?

(chicote no chão)

Embarca! Hou! Embarca! Você vai de qualquer jeito!(vendo o AJUDANTE)
Manda meter a cadeira, ponha no barco por que da mesma forma que você...
foi o seu pai...

Fid.

Quê? Quê? Quê? Assim foi meu pai? Como, meu pai morreu?

Dia.

Não somente ele... Vai ou vem, embarca rápido. (tom) Estou fazendo tudo da forma com o senhor me pediu... segundo escolheu do seu jeito e gosto. Você também morreu... agora temos que passar o rio...

Fid.

Não há aqui outro navio? Eu vi outra vela quando descia o barranco.

Dia.

Não, senhor, não outro barco que não seja o seu... este o senhor fretou... logo que morreu deu a ultima parcela de tantas que já me deu durante a vida...

Fid.

Que parcela foi essa?

Dia

A parte que mostrava que estava contente com os meus serviços.

Fid.

(se levanta repentino e caminha na direção da barca do Céu)

A esta outra barca eu me vou. (aproxima-se / mão em concha / o AJUDANTE vai onde ele vai)

Hou da barca! Para onde vai? (pausa) Ah, barqueiros! Não me ouvem? Respondam! Houlá! Hou!

(senta-se na poltrona que o AJUDANTE carrega / fala consigo / desesperado)

Por Deus, este negócio não está bom,... estou bem arranjado! Tudo isso vai de mal a pior... quanto ao silêncio do Anjo (grita)... vocês são burros? (quando vê um movimento nas luzes do barco do Céu, se arrepende)... acham que sou algum tipo de papagaio para repetir a mesma coisa o tempo todo?

(surge o ANJO no deque e deposita imenso livro sobre um púlpito e se informa nele, de vez em quando / o ANJO não é um cara muito paciente, não).

Anj.

O que quer?

Fid.

Me fala, meu anjo... me explica... eu parti tão sem aviso, e quero saber se a barca do Paraíso é esta.

Anj.

Sim... esta é a barca do Paraíso... (burocrata) Deseja saber de mais alguma coisa?

(o Fidalgo tem um pouco de esperança)

Fid.

Sim... estou aqui... (afasta o AJUDANTE com o pé) Cheguei... podemos partir... me deixa embarcar... onde é a prancha? Aposto que cansou de me esperar... Sou fidalgo de solar, minha família de antiga linhagem... casa nobre e antiga...

ANJ.

(anota no livro)

É político?

FID.

Minha família... sempre estivemos na política... sempre do lado do poder que é mais cômodo... mas, é bem que me recolha. Estou cansado...

Anj.

(Fecha o livro com violência / caminha pelo deque / solene)

Aqui não é o teu lugar... Não se embarca aqui a tirania, a prepotência, o autoritarismo. Este é um barco divino...

Fid.

Não sei porque... tem alguma coisa contra mim? Que mal que entre no barco a minha senhoria...

Anj.

Para toda essa tua fantasia, grande presunção, suprema vaidade... (o anjo olha em torno) esta barca é muito pequena...

Fid.

(irônico) Para senhor de tal marca e qualidade, senador da república, e lorde de muitas terras... o senhor sabe com quem está falando? Para gente como eu não há aqui mais cortesia? (altivo e arrogante) Venha a prancha e os equipamentos... Exijo que me leve daqui...

Anj.

Aqui não entra... (olha e aponta a nau ao lado) Esse outro vai mais vazio: a cadeira entrará e o rabo desta roupa indecente caberá... caberá também toda a tua maravilhosa senhoria.

Você irá mais espaçoso com fumosa senhoria, pretensiosa e arrogante senhoria...

(FLASH: FIDALGO caminha sobre pessoa deitadas no chão que pedem com mão aberta alguma esmola / algo que sobre / ele ri e joga pedacinhos de pão)

(FIDALGO cai sentado sobre a cadeira)

Quanto maior o poder maior a punição.

Quanto mais famoso na terra, mais servil na MORTE.

(irrompe BARZABU tocando o sino / chama a atenção do FIDALGO que reflete)

Dia.

À barca, à barca, senhores!

Oh! que maré tão de prata! Um ventozinho que mata (chicoteia a diabralha) e valentes remadores! (canta)

Vós me venirés a la mano (dá a mão ao FIDALGO) a la mano me veniredes (dança com o FIDALGO uma dança indecente) à mão me vireis.

Fid.

(desgruda)

Ao Inferno mesmo assim? Inferno há ai para mim? Ó triste! Enquanto vivi não pensei que existisse qualquer tipo de inferno... (cambaleando pela prancha) Tive que era fantasia; gostava de ser adorado confiei na minha situação social, no meu status e não vi que me perdia.

(cai em si) Venha essa prancha! Veremos esta barca de tristura.

Dia.

Embarque a vossa doçura, (empurra o FIDALGO) que cá nos entenderemos...(dá uma chicotada / um bando de diabos trás pares de remos que entregam ao FIDALGO) Tomará um par de remos, veremos como rema,(rindo cínico) e, chegando ao nosso cais, todos nós o serviremos.

Fid.

(FIDALGO sai correndo / desce a prancha / quer mudar de assunto)

Então vamos fazer uma coisa... O senhor me espera aqui... eu retornarei à outra vida para ver minha querida esposa que se quer matar por mim. Não posso deixar...

Dia.

Que se quer matar por você?

Fid.

Sim... com toda a certeza...

Dia.

Ó namorado sandeu, louco, estúpido, idiota... maior que este nunca vi!

Fid.

Claro... Como não? Ela me escrevia todos dia... mais de mil dias!... inúmeras vezes sem conta... tenho todas as cartas...

Dia.

Quantas mentiras que lia e ainda por cima ficava morto... de prazer!

Fid.

Por que duvida? Ela em adorava a mais não poder...

Dia.

Tudo bem... tudo bem... você viveu da maneira que quis e pense o que quiser, mas ela...

Fid.

Isto quanto ao que eu conheço... Dá licença meu peço / quer ver minha mulher.

DIA.

Pensa que por não te ver ela pulará de alguma janela?

*(passa a mão numa pedra adequada e lá aparece a visão que surpreende o FIDALGO / O FIDALGO está morrendo sob uma cama / tosse / num outro quarto / a mulher está ajoelhada / atrás dela trepando o coletor lixo/

MULHER: (aos gritos de tesão) Tudo quanto peço é que ele não volte mais... eu dou graças infinitas do grande mal que me livre!

(a mulher se vira / se deita de frente pro coletor que deita sobre ela /a mulher o abraça e chora de alegria e outros estão sentados assistindo / a mulher estende a mão para eles como que pedindo para esperar pela vez)*

FID.

E as lástimas que dizia.

Dia.

Sua mãe lhe ensinou tudo o que sabe. Entra! Entra! Entra! (empurra o FIDALGO) Eis prancha, põe o pé...

Fid.

Está bem... está bem... Vamos entrar.

Dia.

Ora, senhor, descansa,relaxa e goza. Pode estar certo que muita gente ainda virá.

Fid.

Ó barca, como é ardente! Quente muito quente. Maldito quem viaja aqui.
(Diz o Diabo ao Moço da cadeira)

Dia.

Você não entra aqui. Vai! Cai fora! (chuta o AJUDANTE / derruba-o pela prancha) A cadeira sobra nesse lugar: É demasiada... É desnecessária. (BARZABU põe um dedo sobre a cadeira com cara de nojo) Coisa qu'esteve na igreja

não se embarca aqui. (pega o AJUDANTE pelo colarinho)Aqui o FIDALGO apanhará muito... muito mesmo... se você quiser o mesmo, fica...

(lá de dentro da barca o FIDALGO tenta escapar e a diabralha ri a valer e não deixa / o AJUDANTE foge)

CORTE

Devaneio de horrores do FIDALGO no Inferno: ficará marcado por dores e tapas na cara, espetadas com dentes imensos de marfim, lançado ao óleo fervente, retirado de lá e coberto de penas, trabalhos forçados, limpa latrina, fica fora de si... perde os sentidos / acorda novamente com a diabralha lançando baldes de água no FIDALGO)

CORTE

(AJUDANTE foge com poltrona e tudo / corre para o mato)

À barca, à barca, boa gente, que queremos dar a vela!

Quem vem mais chegar a ela! Aqui é o lugar dos escolhidos... há lugar pára muita gente boa... abro minha barca de todo o meu coração! Oh! que barca tão valente!

CENA 10

(Vem um AGIOTA carregando uma enorme bolsa ou saco e pergunta ao Arrais do Inferno, de longe, como se pega um bonde)

Onz.

Para onde vai?

Dia.

Oh! que má-hora me chega, AGIOTA, meu parente! Como demorou tanto a vir?

Onz.

Mais quisera eu lá tardar... (entrega ponta do saco ao BARZABU , como se fora seu criado / Olha para a NAU com as mãos na cintura /medindo se lhe interessa) Queria ficar por lá mesmo... ganhava muito dinheiro, tinha acabado de extorquir... (para por causa da gafe)... fazer negócio com uma agradável senhora velha mas fui atravessar a rua e Saturno me deu uma febre e...

Dia.

Ora mui muito m'espanto que o dinheiro não o livre da morte...(debocha) o dinheiro!...

Onz.

Não tenho dinheiro nem para pagar a minha passagem...

Dia.

Não liga... eu também não ligo... Ora entra, entra aqui!

Onz.

Não... não... Não vou eu embarcar nesta nave!

Dia.

Oh! que gentil receber... (procura na bolsa) o que traz aqui para mim...

Onz.

(arranca a bolsa da mão de Barzabu)

Acabei de morrer... deixa-me buscar o barco que eu quiser!

DIA.

Para que a pressa?

AGIOTA

Afinal, para onde é a viagem?

Dia.

Para onde você vai?

Onz.

Partiremos logo?

Dia.

Deixa de conversa, compadre.

Onz.

Para onde é a passagem?

Dia.

Para as terras infernais.

Onz.

Deus me livre! Vapo! Não vou eu em tal barca. (olha para a barca do Céu onde o Anjo escreve e lê como se tirasse férias)

Esta outra me dará vantagens.

(Vai-se à barca do Anjo / carregando a enorme bolsa / de vez em quando há um grito do FIDALGO que vem lá de dentro o que chama a atenção do AGIOTA. Essa ideia de grito deve perdurar o filme todos com a adição de cada um que entrar)

Hou da barca! Houlá! Hou!

(ritual impaciente do ANJO que se levanta, fecha o livro, depõe a caneta e tem que ir até a beirada vem que chamou)

Vai partir logo?

Anj.

Boa noite, senhor.

AGIOTA

(sem muita vontade) Boa noite... boa noite...

ANJO

Para onde o senhor deseja ir?

Onz.

Eu?... para o Paraíso.

Anj.

(com uma cara de espanto ensaiado)

Mas olha aqui... se depender, estou bem longe de te levar para lá. (levanta o dedo e aponta) Essa barca que lá está vai para quem te enganou.

Onz.

Porquê?

Anj.

Porque esse bolsão tomará todo o navio.

Onz.

Juro a Deus que vai vazio!

Anj.

Mas não está vazio no teu coração...

Onz.

Morri de repente e deixei tudo por lá... No atropelo perdi tudo... minha fazenda, os meus bens e os alheios.

Anj.

Ó AGIOTA, como é feia a usura — feia e filha de maldição!

(Torna o AGIOTA à barca do Inferno)

Onz.

Houlá! Hou Demônio barqueiro! (BARZABU reaparece) Sabe de uma coisa?

BARZABU

Não. Não sei...

AGIOTA

Veja bem... veja no que me fundo... pretendo tornar ao mundo e trarei o meu dinheiro. O que acha? Aquele outro marinheiro, por que me vê vir sem nada, dirige-me tantas ofensas... que nem sei... que tal? O que acha? Eu ou e volto.

Dia.

(rindo)

Ta... ta... Entra, entra! Remará também! (BARZABU olha para o rio) Não percamos mais maré!

Onz.

Todavia...

Dia.

Ei, dá um tempo! é inevitável vai de qualquer jeito!

Mesmo que isso custe, aqui entrará! (empurrando o AGIOTA pela rampa / ele custa a entrar / a diabralha vem ajudar / empurram) ainda que te custe Irás servir Satanás, afinal, foi ele quem sempre te ajudou.

Onz.

Ó triste, quem me cegou?

Dia.

Cala essa boca, aqui chorará. Cala de uma vez.

INT. NAU

(Entrando o Onzeneiro no batel, encontra o Fidalgo embarcado e sodomizado pelos capetas, tira o barrete)

Onz.

Dona Joana de Valdez! Cá está vossa senhoria a cafetinar com essa gente??!

(Nas condições em que se encontra, o Fidalgo dispensa entre dentes a cortesia)

Fid.

Eu não sou Joana de Valdez... Dá ao demônio esta cortesia!

Dia.

(entrando)

Ouviu? Fala direito, seja educado.

Você, fidalgo, pensa que está em sua casa? (toma de um remo) Vou te dar tanta pancada com o mesmo remo que não quer usar...

(o barulho de capetas que vem de fora / risadas e fritaria / faz o BARZABU parar escutar e sair / da entrada vê o que rola / os capetas estão rindo e brincando com o PARVO)

CENA 11

(grita geral / enquanto BARZABU desce entre capetas que apontam o PARVO este surge pulando e rindo)

Joa.

Hou da barca!

Dia.

Quem é?

Joa.

Eu sou... eu. É este nosso grande navio?

Dia.

Nossa de quem?

Joa.

Dos bobões?

Dia.

Ah! Claro... que é. Não está vendo? Entra!

Joa.

Quer que eu entre pulando? (vai pulando até a prancha mas volta) ou prefere que eu entre voando? (imita um avião / de repente para e relembra algo terrível / mímica farsesca ao extremo) Hou! Tristeza de meu avô! com mil diabos! vim adoecer e em resumo e fui em má-hora morrer... um mau momento... e eu, estava tão só... apesar do meu avô...

Dia.

De que é que você morreu?

Joa.

De quê? Talvez de caganeira.

Dia.

De quê?

Joa.

De cagamerdeira, má rabugem que te dê! Cão sarnento...

Dia.

Entra! (apontando a prancha) Põe aqui o pé! (dispara, periodicamente, uma série de tapas na cabeça do parvo)

Joa.

Houlá! Não tombe o barco.

Dia.

Entra, tolaço castrado / e entra rápido se não a maré se vai... e ficamos atolados nesta terra de doidos.

Joa.

Peraí... peraí... um minuto... Aguarda, aguarda, houlá!

E onde havemos de ir?

Dia.

Ao porto de Lúcifer.

Joa.

(com medo)

Ha-a-a...

Dia.

(tentando pegá-lo com o remo)

Inferno! Entra cá!

Joa.

Inferno? De jeito nenhum me em hora nenhuma... Hora ruim! (assobia / canta e dança) Hiu! Hiu! Barca do cornudo. Pero Vinagre, beijudo, rachador de lenha d'Alverca, huhá!

Sapateiro da Candosa! Encosto de carrapato!

Hiu! Hiu! Caga no sapato, filho da grande e falsa traidora!

Tua mulher é tinhosa nojenta / desfila no lombo de burro com chapéu de mentirosa / todo mundo vaiando (a diabada vaia e apupa) e há de parir um sapo colocado no guardanapo! Colocado / Neto da cagarrinhosa, cagona, medrosa/ Furta-cebola! Hiu! Hiu! Escomungado nas igrejas! cornudo seja!

Toma o pão que coube a você/ A mulher que te fugiu para a Ilha da Madeira!
Cornudo até a mangueira, foi o demônio que te pariu! Hiu! Hiu! Lanço-te a
pulha! Injúria! Dê-dê! Pica naquela. Hump! Hump! Caga na vela! Hio, cabeça de
grulha! falador, tagarela Perna de cigarra velha, caganita de coelha, pelourinho
da Pampulha! Mija n'agulha, mija n'agulha!

(Chega o Parvo ao batel do Anjo)

Hou da barca!

Anj.

Que me quer?

Joa.

(inocente, ingênuo)

Quer-me passar além?

Anj.

Quem é você?

Joa.

Talvez alguém. Talvez ninguém... Tanto disseram que não sou nada que
acredito nisso.

Anj.

(vai ao livro / abre-o / o PARVO pede para que BARZABU espere apontando o
ANJO / ANJO conclui)

Você passará... passará, se quiser; porque em todos teus fazeres... não foi por
malícia que errou... (BARZABU bate na perna e se afasta)Você é simples... e
esta simplicidade será suficiente para que você venha gozar dos prazeres...
(PARVO sai pulando de felicidade)... No entanto, Espera entanto por aí...
veremos se vem alguém merecedor de bem igual... que deva de entrar aqui.

(o ANJO levanta o olhar e todos fazem o mesmo)

CENA 12

(Vem Sapateiro com seu avental, e carregado de fôrmãs)

Sap.

Hou da barca!

Dia.

Quem vem aí? Santo sapateiro honrado! Como vem tão carregado?

Sap.

(aponta pra alguém alhures)

Mandaram-me vir assim... E para onde é a viagem?

Dia.

Para o lago dos danados.

Sap.

Ahrã... E... Os que morrem confessados onde têm sua passagem?

Dia.

Não venha com mais conversa mole... Esta é tua barca, esta e mais nenhuma!

Sap.

Arrenegaria eu da festa, amaldiçoaria eu de uma barca dessas com toda a sua carga... e essa grande e bela barca vai para o inferno... Como poderá isso ser, eu sou confessado e comungado? Eu sou perdoado de todos os meus pecados...

Dia.

E você morreu excomungado, meu caro:

Não quis falar sobre isso, não é? Esperava de viver e fechou a boca para dois mil enganões e trapaçarias.

(FLASH do cliente resmungando)

Você roubou o povo muito bem durante trinta anos

Com teu trabalho. Embarca, é péssima a hora pára você... Há muito tempo eu te espero

Sap.

Pois digo que não quero!

(a diabada grita e uiva)

Dia.

Não interessa o que quer ou não quer... vai, sim, vai sim! Vai mesmo contra a tua vontade.

Sap.

Quantas missas eu ouvi, não me servirão de nada?

Dia.

Ouvir missa, depois roubar — Ouvir missa, depois sonegar...

É justamente esse o caminho para o inferno, meu caro.

Sap.

E as ofertas, e as promoções e o dinheiro dado à Igreja

E as horas dos finados? As rezas pelos mortos. Tudo isso tem que valer alguma coisa, ué!

BARZABU

O Sapateiro reclama a recompensa por sua contribuição para a Igreja e por sua participação (BARZABU olha para a NAU DO CÉU e o ANJO lhe devolve o olhar)... como nas atividades desta mesma igreja... e que recompensa você deu àqueles a quem roubou? E os dinheiros mal levados, que foi da satisfação devida?

Sap.

Ah! Não me venha cobrar nem qualidade de couro e nem qualidade de pele se é esta boa traquitana... barca ordinária em que se vê João Antonio. Ora juro a Deus que é graça! Brincadeira...

(Vai-se à barca do Anjo)

Hou da santa caravela, pode levar-me nela?

Anj.

Essa coisa que você carrega te atrapalha... É uma carga impeditiva...

Sap.

Não há favor que Deus me faça? Essas coisinhas que carrego vão em qualquer lugar... cabem direitinho no convés... em qualquer lugar.

Anj.

Essa barca que lá está leva quem rouba da praça. Quem abusa do público... quem rouba no comércio...quem troca gato por lebre...

(o ANJO levanta as mãos para o Céu)

Oh almas embaraçadas!

Sap.

Ora eu me maravilho ter por grande empecilho quatro forminhas que podem bem ir colocadas num cantinho desse leito!

Anj.

Se você tivesse vivido direito, elas seriam desnecessárias.

Sap.

(num crescendo de desespero)

Assim que determina que eu vá cozinhar no Inferno!

Anj.

(abre o livro / nem lê e aponta um escrito / olhando para o SAPATEIRO)

Escrito está no caderno das ementas infernais.

(SAPATEIRO Torna-se à barca dos danados)

Sap.

Hou barqueiro! Que aguarda? Vamos logo com isso, venha a prancha logo e me leva pra esse fogo danado de quente...

(BARZABU lhe dá um chute na bunda e o SAPATEIRO desaba lá para dentro / BARZABU e o ANJO se olham)

Cena 13

(Vem um Frade com Moça pela mão, carrega um pequeno escudo / espada, e um casco debaixo do capelo; e, ele mesmo fazendo a reverência, começou de dançar)

Fra.

Tai-rai-rai-ra-rã; ta-ri-ri-rã;(repete muitas vezes de açodo com a música escolhida / dança sozinho ,e dança com sua senhora FLORENÇA / BARZABU o circunda olhando suspeito / FLORENÇA está com vergonha e medo daquele presença)

Dia.

Que é isso, padre? Que quer dizer com isso? (faz uma reverência) Deo gratias!

Fra.

Deo gratias! (para de dançar e explica com a maior caradura) sou homem da corte, viúvo em palácios... ao lado do poder estabelecido... tenho minha rede de influências. (toma de FLORENÇA e retorna à dança)

Dia.

Pelo jeito o digno padre Sabe muito bem dançar o tordião?

Fra.

Porque não? Como sei! E sei outras tantas canções. (a música muda e é algo moderno e ele dança se requebre do bem ridículo, sozinho, de pois pede para que FLORENÇA o acompanhe e ela se vai liberando geral)

Dia.

(rindo a valer) Pois, entra, padre! Eu pagarei da minha viola, tocarei e faremos um sarau. Tem poeta chegando por aí e outros tantos... Será uma tremenda festa.

(BARZABU passa mão pelo corpo de FLORENÇA / entra na dança / FLORENÇA dança sensualmente com ele)

Essa dama... ela pertence ao padre ?

Fra.

Por minha a tenho eu, e sempre a tive como coisa minha.

Dia.

Fez bem, que é formosa! (deixando de lado a dança) E não recebia censura por causa disso? Ninguém cobrava nada dessa sua atitude?

Fra.

De jeito nenhum... por lá fazem o mesmo! Aliás, onde estou?

Dia.

(de olho na requebrante senhora FLORENÇA)

Mas que coisa tão preciosa...

(lembrando subitamente)

Entra, padre reverendo!

Fra.

Para onde nos leva?

Dia.

(olhando FLORENÇA)

Para aquele fogo ardente... o mesmo fogo que consumiu em vida, sem demonstrar qualquer medo... (aponta para FLORENÇA)

Fra.

(olha para as duas barcas de longe / depois cada um delas especificamente / da do Céu o ANJO levanta os olhos – para o padre – sem mostrar muito interesse apenas constatando a nova chegada - de um livro que está lendo e vemos que é a A DIVINA COMÉDIA)

Juro a Deos que não t'entendo! (segura na própria roupa)

E este hábito no me vale de nada?

Dia.

Gentil padre mundanal... é apegado demais ao mundo material a BARZABU – a mim mesmo - eu te encomendo!

Fra.

Ah, Corpo de Deos consagrado! Pela fé de Jesu Cristo,
que eu não posso entender isto!

Eu serei condenado? Um padre tão namorador?

(puxa FLORENÇA de lado, uma garota muito apaixonada /a beija / ela corresponde ardente / o padre se livra da garota que cai mas se arrasta agarrada a sai perna)

Eu sou tonsurado... A coroa... (levanta o chapéu e se vê o buraco de cabelo) é um símbolo sacerdotal... e Deus me provera por isso... Deus provê e proverá! (repõe o chapéu) e justamente eu que sou tanto dado à virtude (ele tenta andar mas FLORENÇA, agarrada à sua perna dificulta / o padre arruma a roupa puxando-a para cima / ridículo)... e eu, evidentemente, tanto dado a virtude!

Assim, meu caro, Deos me dará saúde e vida... (ri) ora essa que eu estou maravilhado!

Dia.

Não percamos mais tempo... não enrola e vem. Embarca! e partiremos. (repete tediosamente) como já falei mil vezes para todos... tomará um par de remos.

Fra.

Eh! Peraí... Não era esse o nosso acordo.

Dia.

Acordo?! Pois dada está já a sentença... (olha para o outro barca e se repete o olhar do ANJO)... e não fui eu quem dei!

Fra.

Por Deos! E é essa a sentença?! Só faltava essa! (dá uma geral na barca do Inferno / sente-se diminuído) Não vai em tal caravela minha senhora Florença. (defendendo-se) Como? Só por que sou apaixonado e Por ser namorador e gozar as delícias com uma mulher e ter prazer... por causa disso, q eu é a coisa mais natural do mundo um padre se há de perder?

E os tantos salmos rezados?

(Flash do padre salmodiando na Igreja as partes mais sensuais dos CANTARES DE SALOMÃO / as beatas se apaixonam)

Dia.

Ora está bem arranjado... Não entende por que?

Fra.

Você está mais bem arranjado que eu, meu caro!

Dia.

(bate na pedra ou faz um encantamento e faz a mesma mágica anterior / o padre se vê carregado por vários diabos para o lado dos danados / o local tem já os outros ocupantes da barca sofrendo torturas / depositam e amarram o padre numa pedra / rompem o hábito / outros diabos trazem uma panela com óleo fervente / pingam sobre o padre que grita excruciante / a mão de BARZABU o levanta da pedra)

CORTE

(BARZABU retira o capelo do padre e aparece a careca ou cabelo normal sem tonsura / a tonsura estava numa peruquinha bem falsosa)

Fra.

Mantenha Deos esta coroa!

Dia.

Ó padre Frei Capacete!Pensei que usasse apenas barrete mas vejo que por baixo disso há uma falsa tonsura... (brincando) para quando sair por ai... aposto que é dado a guerras com capacete e casco...

PADRE

Sei de cor as canções de Rolando e sua espada inquebrável.

(o padre desvincula o cabeça falso do chapéu e de um pequeno capacete bem redondo parecido com o dos alemães / ajeitando-o corretamente na cabeça / FLORENÇA se maravilha)

Fra.

Saiba (bate no peito do BARZABU)... que fui pessoa de respeito!... respeitado pela bravura em luta... (retira a espada) Esta espada é de Rolando... (levanta o pequeno escudo) e este broquel também...

Dia.

Nesse caso mostre, Vossa Alta Significância, que é mestre mesmo... mas não as mesmas lições que ensinou a senhora FLORENÇA... hein? Dê Vossa Reverência lição d'esgrima, que é coisa boa!

(o padre se prepara em posição / a diabralha se põe a observar / os gritos do outro lá dentro continuam ao longe / o padre para ouvir antes da prima lição mas se concentra)

Fra.

Deo gratias!

(se benze / o BARZABU coberto de tédio se benze também / senhora FLORENÇA, com a corrente na boca se benze mas o faz sobre o púbis e sente prazer com isso / o ANJO levanta os olhos do livro e negaceia com a cabeça / fecha o livro e entra na sua NAU / um capeta vem trazendo uma espada para BARZABU)

Demos caçada! Esgrimemos!

(NOTA: As ações entre a aula e o sexo com Florença se alternam no que se segue TA= Tempo Atual; TP= Tempo Passado)

TA

(BARZABU toma posição de luta de esgrima / o padre executa um golpe de baixo para cima)

BARZABU

Au!

TP

(o mesmo golpe - FLORENÇA por cima - se enterra no padre)

FLORENÇA

Ui!

TA

(o padre lança um golpe de cima para baixo)

BARZABU

Eia!

TP

(o padre deitado sobre FLORENÇA se enterra nela)

FLORENÇA

Yayaya-Yoyô

TA

(um golpe da direita para a esquerda)

BARZABU (que quase cai)

Saiu pra lá!

TP

(deitados de lado e o padre estocando)

FLORENÇA

Vem... vem... vem...

TA

(Golpe da esquerda para a esquerda)

BARZABU

(se defende mal e mal)

TP

(deitados de lado e o FLORENÇA estocando)

TA

(uma luta em quês e repetem todos os movimentos e termina com os pés recolhidos, parados no ponto de início da peleja de esgrima / a espada erguida na altura da cabeça a modo de cumprimento entre lutadores / o padre espadachim deitada põe a espada para o lado determinam do fim)

TP

(repete-se todas as cenas de sexo do mesmo modo e finaliza com os pés recolhidos e grudados uns nos outros / pelo lençol vê-se que o pênis do padre murcha para o Aldo / fim dos embates / os dois abraçados lado a lado)

TA

PADRE

(retirando os apetrechos como se finalizasse a lição para um BARZABU atento e ainda experimentando sua espada)

E logo recolher os pés... recolher que todo o resto não é nada. Quando esse negócio de recolher os pés se demora... dá a impressão que a luta continua... cuidado... pode se ferir...

(o padre faz alguns movimentos para cima do BARZABU que se assusta / mas se defende / então inesperadamente / BARZABU que parecia um aprendiz parte para cima do padre que se defende a custo / momento de tensão como se tudo de revertisse / mas o padre se defende mesmo e retira a espada de BARZABU com um movimento rápido de estoque)

BARZABU

Parece que o padre sabe se proteger, mesmo.

PADRE

Guarde-me Deus de tiro de espingarda que aí não tem jeito... proteja-me... (toma da espada que retirou do BARZABU levanta-a do chão e entrega ao dono)

Aqui estou tão bem guardado protegido como sela de palha

Saio com meia espada... (olha para BARZABU que está de boca-aberta pelo fato do padre ter entregue a espada de volta)Fecha essa boca, meu caro!

Dia.

Ó que valentes levadas!

Fra.

Ainda isto não é nada...

(retorna para a luta atacando vivamente ao BARZABU que se defende a custo, desta vez / de repente outro golpe final que tira novamente a espada de BARZABU / a diabralha urra na galera)

Oh! quantos daqui eu feriria (convencido / dá mais algumas estocadas no ar)

Um Padre como eu sofrerá a tortura dos pingos de óleo no inferno? Serei queimado? (BARZABU se levanta meio enfezado) Ah! Isso não agradará a São Domingos... tamanha descortesia!

(Tornou a tomar a Moça com intimidade e beijos carregando-a para a barca do céu)

Vamos à barca da Glória!

(Começou o Frade a dançar e foram dançando até lá)

Ta-ra-ra-rai-rã; Huhá! Deo gratias! Há lugar cá para minha autoridade? E para a senhora Florença já que é minha... entrará aí!

Joa.

(o PARVO ficou por lá assistindo e fazendo suas traquinagens em segundo plano às vezes dentro às vezes fora de foco)

Esta hora é muito ruim para vocês... Muitieramá! Muitieramá RáRáRá (pega da espada do padre) Roubou esta facona o frade? Onde é que o senhor enfia esta facona, hem seu padre? A senhora sabe dona FLORENÇA?

(Inicia-se uma cena de final de grand-guignol em que o PARVO puxa a FLORENÇA tentando apartá-la do Padre e este a segura para não deixá-la ir/ abraçam-se / caem / rolam no chão / até o Parvo desiste e some)

Fra.

(vendo que o ANJO está observando e nada faz)

Senhora, parece-me que esta situação está mal parada para o nosso lado... Vamos para onde é nosso lugar... (vira-se para a NAU de BARZABU / volta-se para o ANJO que está com a mão no queixo / debruçado sobre murada so olhando) Parece que a deus não agrada nossa presença neste lado do rio...

(para FLORENÇA / segurando seu queixo)

Eu não vejo aqui maneira senão enfim... concluir, que aqui não é nosso lugar...

Dia.

Padre, é hora de vir.

Fra.

Vamos lá Florença... vamos nos agasalhar lá dentro... cumpra-se a sentença (enquanto sobem na prancha o ANJO vai ao livro e escreve algo, assina , fecha o livro).

Vamos partir...

CENA 14

(Tanto que o Frade foi embarcado, veio com sua lanterna de longe observando a cena / uma conversa à distancia)

Bri.

Hou lá da barca, hou lá!

Dia.

Quem chama?

Bri.

Brísida Vaz.

Dia.

Ea!, aguardem-me, que vou buscar essa mulher... ? (grita para ela) Por que não vem de uma vez?

BRIGIDA

Não irei se ai já estiver Joana de Valdez.

Dia.

(se aproxima)

Entra... e remar, para variar. Os movimentos do remo já são muito conhecidos de vossa senhoria...

Bri.

Não quero eu entrar lá.

Dia.

Que saboroso medo! Não receie... não tema...

Bri.

Não é essa barca que eu procuro.

Dia.

Érm... E, a senhora traz muita roupa? Ou quem sabe bens... bens imóveis... bens móveis...

Bri.

Só trago o que me convém levar...

Dia.

E o que seria isso, exatamente?

Bri.

(alguns diabelhos trazem o baú e o depõem na frente deles / de lá ela retira mostras de coisas)

Seiscentos himens postiços... os homens querem as virgens e querem ser os primeiros a deflorar as meninas...

(procura e acha garrafinhas / pós / gravetos)

três arcas de feitiços já que não posso levar mais do que isso...

BARZABU

Pelo visto a Vossa Senhoria é cheia de truques.

BRIGIDA

(passando de uma barca a outra e observando tudo / fazendo carinho nos diabelhos)

Tenho mais... muita mentira para se contar e envolver... , armários e cofres de enredos... (beija um e outro capeta e eles entram em briga feroz)... sacolas de confusões

(ela se volta para arca e retira jóias)

... furtos alheios que agora são meus...

(se veste com as jóias)

Muita coisa para disfarçar, iludir... meu bordel seguia para todas as casas... lá se apostava fazenda e mulheres...muito coronel perdeu fazendas e a mulher em apostas

BARZABU

Vossa senhoria é deslumbrante e muito útil!

(bate na pedra ou faz um encantamento)

(FLASH; BRÍGIDA VAZ leva meninas para cônegos e padres que lhe pagam com saquinho de moedas)

BRIGIDA

Mas é a minha melhor carga... essas moças que eu vendia.

Eu garanto a minha mercadoria...

Dia.

(aponta a prancha)

Ora, põe aqui o pé...

Bri.

Hui! e eu vou é para o Paraíso! Tenho certeza absoluta.

Dia.

E quem te disse isso?

*(FLASH: As meninas são levadas para dentro acompanhada pro prelados pios / ela recebe as moedas e vai contar sobre a mesa / um padre vem por trás / dobra BRIGIDA sobre a mesa mas ela não para de contar as moedas / o PADRE levanta sua saia / vê e fica admirando a bunda de BRIGIDA VAZ / vai ao armário e pega um açoite / começa a açoitar a mulher / dói mas ela conta o dinheiro sempre...)

PADRE

È para seu bem... para punir seus pecados...

(e o padre goza com a punição empregada / o padre rasga sua túnica e bate em si mesmo alternando a punição da mulher e de si)

PADRE

(entre chicotadas)

Para... evitar... o fogo... infernal...

Bri.

Se fosse ao fogo infernal, lá iria todo o mundo!

FIM DO FLASH)*

BRIGIDA

A esta outra barca, cá no fundo, me vou, que é mais real.

(grita lá para dentro)

Barqueiro mano, (da beirada sobe uma mão – mão do ANJO - que sinaliza NÃO) meus olhos, meu bem (repete o sinal)

... prancha a Brígida Vaz!

Anj.

(aparecendo)

Eu não sei quem te aqui traz...

Bri.

(ajoelha-se / cara de mártir / mãos postas)

Tem medo que eu trago piolhos? (levanta a saia para mostrar entre as pernas)... você é meu anjo de Deus, minha rosa?

(o ANJO olha com suspeita - Rosa?)

Lembra de mim?... Eu sô aquela preciosa que fornecia as moças em abundância...

(FLASH das meninas na sacristia olhando ao cônegos babões)

Eu as criava as meninas para os cônegos da Sé...

(o anjo vem descendo a prancha lentamente paulatino ao falar de Brígida)

Passa-me, por vossa fé, meu amor, minhas boninas, flores... (o ANJO se aproxima e trocam olhares sendo que o ANJO está impávido)... que olhos de perolinhas finas!

(BRÍGIDA SE AFASTA)

E eu sou apostolada...

(Coberta por opas roxas e estolas de padres está de quatro para alguém)

... angelada...

(numa pose pia vemos que ela é despida por alguém e só aparecem os ombros que são cobertos por hóstias)

... e martelada

(toma penetradas violentas dentro de um confessionário)

...e fiz coisas mui divinas... Santa Úrsula não converteu tantas moças como eu... todas salvas por meu intermédio... nenhuma se perdeu
(FLASH dos padres levando as meninas para dentro)

ANJO

(cínico)

E certamente agradou àquele está no céu...

Ora vai lá embarcar, não fique importunando.

Bri.

Mas acabo de explicar por que você tem que me levar.

Anj.

Para de me importunar... Aqui... não pode ir...

Bri.

(desce a pomba gira)

Em que má-hora eu servi a igreja...infelizmente eu prestei esses serviços e agora não tenho a recompensa prometida... nada me vai valer, nada disso me vai render? Nada...!

(Torna-se Brísida Vaz à barca do Inferno, ainda louca e desgovernada, de acordo com os padrões)

Bri.

Hou barqueiros da má-hora, que é da prancha, que eu me vou com vocês? onde está... (olha com raiva o ANJO que se vai subindo de volta)... E já demoro muito por aqui, e pareço mal cá de fora.

Dia.

Ora entra, minha senhora, e será bem recebida; se viveu a santa vida, como a senhora mesmo diz...perceberá agora...

CENA 15

(Tanto que Brísida Vaz se embarcou, veio Judeu, com seu bode às costas; e, chegando ao batel dos danados)

Jud.

(olhando para todos os lados / atemorizado)

Ei! Hou marinheiro! (repete a ter a atenção de BARZABU que na verdade finge que não ouviu e se faz de admirado)

Dia.

Oh! Em que má-hora aqui chegou!

Jud.

Esta é a barca que me prestará serviço? de quem é? É tua?

Dia.

Esta barca é do barqueiro.

Jud.

Ta... ta... ta bom... eu pago... Me passa na frente das pessoas... Aqui... eu tenho dinheiro... não sou como eles que nada têm...

Dia.

E o bode também vai?

Jud.

Claro... Pois também o bode vai... qual o problema? Eu pago a mais...

Dia.

Que inútil passageiro!

Jud.

Sem o bode, como irei até lá?

Dia.

Nem eu não passo cabrões. Os animais não levados para onde você vai...

Jud.

(retira dinheiro de uma bolsa que está pendurada)

Eis aqui dinheiro... em moedas de ouro... de prata... (retira cheques / pretende assinar sobre pedras que estão por perto)... eu tenho mais... toma... em branco... e mais se pagará... o meu fiador te pagará mais... Posso passar ao cabrão? Quer mais dinheiro?!

Dia.

(deixa cair dinheiro e cheques que o judeu trata de catar)

Nenhum bode há-de vir aqui.

Jud.

(ouve gritos de dentro do barco / corre lá para dentro da barca / o cabrão nas costas / olha e volta-se falando do tombadilho)

Porque não irá o judeu onde vai Brígida Vaz? Ela pode e eu não posso?

(aproxima-se do FIDALGO que tem a língua puxada por um alicate)

Autoridade... autoridade... senhor procurador... O senhor permite isso? Senhor procurador, eu irei?

(olha atarantado para aquela confusão situação de torturas gerais / mas em atinar / ele pensa mais nele mesmo e nem percebe a circunstancia)

Dia.

Este é fidalgo, (JUDEU retorna para o deque e ouvir Barzabu)... ele não tem autoridade alguma nisso... quem lhe deu...

Jud.

Como? O mando do barco? Ele não é o Procurador? Não é ele quem manda? Ele não é Juiz nem Coronel? Então por que posa de autoridade dando ordem pra todo mundo?

(reentra na câmara de torturas dirigindo-se ao Fidalgo e grita para a capetama que fica toda atiçada)

castiga este maluco! Machuca esse idiota, arrebenta esse tolo...

(JUDEU retorna correndo / procura uma encruzilhada ou monta uma e começa sua magia e ritual / entra musica judaica e luzes diferenciadas para um ritual)

ha-sarah, pedra miúda, desgraça!... (vai depositando em sua cumbuquinha os elementos do feitiço enquanto q eu lentamente BARZABU se aproxima)lodo (pega na beira do rio), choro (colhe algumas gotas de Brígida Vaz), fogo (acende uma chama), lenha (pega de pedaços de árvores em torno)... (quebra a solenidade gritando com a aproximação do BARZABU)

caganeira que te venha! A diarréia que te acuda! (corre com uma pasta mágica da cumbuca e entra na direção do FIDALGO / passa a pasta na testa dele como se o maldissesse)

Por el Deus, que te sacuda co'a roupa de Juiz nos focinhos! Faz zombaria dos procuradores da justiça? (para BARZABU) Fala, filho da cornuda!

(surge o PARVO quem sempre está por ali)

Joa.

Roubou a cabra, cabrão? Este judeu velho me parece carrapato de vila enxertado em camarão.

Dia.

Judeu, acho que na outra barca você passa... pelo menos lá vão mais vazios.

Joa.

E ele mijou nos finados na igreja de São João! (O PARVO com idas e vindas como se depois de falar se lembrasse de mais alguma coisa)

E comia a carne da panela no dia de Nosso Senhor!

(vai/volta sempre atazanando)

E aperta o salvador, afronta e ainda ele vai mijar na sua caravela!

Dia.

Chega... chega... chega... (dá um tapa no PARVO que rola longe)! Ei diabrada... Levantemos vela! (cá entre eles)

Você, Judeu, vai à toa, a reboque porque é uma pessoa muito ruim. (BARZABU olha que a diabrelha trabalha a toda) Leva o cabrão, também, mas bem preso!

CENA 16

(Ponto e Vista do ANJO / vê essa cena e nota que se aproxima ao fundo um Corregedor, carregado de feitos e rolos de papiros, e chega à barca do Inferno, com sua vara na mão)

Cor.

(voz afetada)

Hou da barca!

Dia.

(enquanto enfia o JUDEU e o cabrão na barca)

Que quer?

Cor.

Está aqui o senhor juiz!

Dia.

Oh o amador de perdiz, fino trato á mesa... o senhor Juiz que adora pratos sofisticados... quem sabe um corrução á moda da casa? O senhor é sempre bem vindo porque traz uma carga muito especial... adoro processos... principalmente os que acabam mal... vamos subir senhor Juiz. A casa é sua.

Cor.

No meu ar conhecereis que não é ela do meu jeito.

Dia.

Como vai lá o direito? Já podemos tratar a o direito como se poesia fosse?

Cor.

Nestes feitos o vereis. (pega alguns rolos e abre para ler)

Dia.

Ora pois, entra. (ajuda-o a se aproximar / retira o rolo da mão / bruscamente)
Veremos o que diz ai nesse papel...

Cor.

E onde vai o batel?

Dia.

Ao Inferno... é onde o senhor vai... lá poremos.

Cor.

Como? À terra dos demônios há-de ir um corregedor?

Dia.

Santo descorregedor... existe para corrigir os costumes e é o primeiro a se aproveitar da situação... cara de pau!... (empurra o JUIZ que desaba e rola prancha abaixo)... embarca, embarca (um capeta traz os remos)... e remaremos! Ora, entra, pois que aqui veio... se veio... fica!

Cor.

Non é de regulae juris, não!

BARZABU

Preceitos da lei? Rá! Ita, ita! (ajuda-o a se levantar mas para jogá-lo de novo na prancha) Da cá essa mão! sim, sim... o mestre das leis incorrendo em há erros grosseiros... (larga o JUIZ que rola novamente / BARZABU fala para quem quiser ouvir) Há aqui alguma pessoa de cultura para perceber como são ridículas essas pessoas? (vira-se para barco do céu / o ANJO o olha severo / BARZABU desvia o olhar / toma do remo que está no chão e substitui pelo cajado do JUIZ)... Remará um remo destes. Faz de conta que nasceu para ser nosso companheiro. (vira-se para os diabrelhos que estão somente olhando) Que fazem vocês parados aí... preguiçosos... (BARZABU olha para as águas)... estamos perdendo a maré? (o ANJO faz o mesmo mas suspeita que não perdem maré alguma) Vagabundos... ao trabalho... preparem a partida...(chicoteia uma meia dúzia de zarapelhos) Façam descer essa prancha, agora!!

Cor.

Oh! renego da viagem, amaldição quem me há-de levar!

Há aqui algum oficial de justiça do mar?

Dia.

Não há neste lugar tal costume.

Cor.

Não entendo esta barcagem, nem hoc non potest esse. isto não pode ser...

Dia.

(para si se movimentado de um lado para o outro)

Não entendo o que diz esse JUIZ... fala numa língua estranha... acho que nem ele entende do que fala... sempre precisava de ajuda de um outro no FORUM... não sei mais que linguagem é esta... eu não sei latim... (arrasta o JUIZ para cima / o JUIZ é meio reboque)... Entra, entra, Corregedor!

Cor.

Hou! Videtis qui petatis! vede o que pedis!

super jure majestatis... Vossa Senhoria está clamando por um direito acima do direito de majestade... detendo a mão do BARZABU)... tem vosso mando poder e autoridade?

Dia.

Quando o senhor era um simples ouvidor... tinha muito tempo livre para vender sua poesiazinha de rua em rua... nonne accepistis rapina? (dá um tapa na cara do JUIZ)... não aceitou suborno? Pois o senhor vai de vela solta para onda a minha Majestade o levar... (carrega com ele para cima / o JUIZ tenta abrir seus papeis e mostrar ao BARZABU).

JUIZ

Olha... olha... meus importantes documentos... são cartas recomendação também...

BARZABU

Oh! que isca esse papel... esses processos todos... essas cartas... perai que tem um fogo bom que eu sei!... o fogo do Inferno...

Cor.

(arrastado)

Domine, memento mei! Senhor, lembra-te de mim!

Dia.

Non es tempus, bacharel! não há tempo a perder... Imbarquemini in barco mei... embarca... que sujeito pesado... quia judicastis malitia... você foi desonesto nos julgamentos...

(FLASH: Recebendo propinas / dinheiro embaixo da mesa / o AJUDANTE entrega / aponta advogados com polegares subidos)

Cor.

Semper ego justitia... sempre fiz justiça... fecit e bem per nível. Uma justiça de bom nível...

Dia.

E os pactos dos judeus?... subornos que a tua mulher levava?

(FLASH da mulher recebendo dinheiro de outros advogados)

Cor.

Isso eu não o tomava, eram lá percalços seus. Lucrinhos dela... Nom som peccatus meus, peccavit uxore mea. minha mulher os pecou... não eu... ela... eu não.

Dia.

Et vobis quoque cum ea, (o ANJO faz cara de que tal latim arde os ouvidos)... e você também com ela... não temestes a Deus. (larga o JUIZ que desaba prancha abaixo / BARZABU grita lá de cima)

De certo modo tomou em abundância sanguinis laboratorum... o sangue dos trabalhadores... ignorantes pecadores

Ut quid eos non audistis? por que não os ouviu como devia?

Cor.

Vós, arrais, nonne legistis... não lestes que o dar quebra às pedras caem por terra todos os direitos? estão quedos, caem por terra (não têm valor) se tiverdes dado algo... algum dinheirinho... isso estimula a justiça... (BARZABU dsce para recomeçar a subida / quando toma pelo colarinho o Juiz lhe fala bem perto) A justiça só é lenta por que falta sempre um dinheirinho...

Dia.

Ora, entra nos negros fados! Agora só lhe resta o destino desventurado... Você irá ao lago dos cães do inferno

e verá como os escravos estão tão prosperados.

Cor.

E na terra dos danados estão os evangelistas?

Dia.

Evidente... qualquer mestre de engodos, mentiras e burlas você encontrará por lá... aqueles que sobrevivem com a miséria alheia... todos os que enganam os pobres de dinheiro e de espírito... (caindo em si) até que gosto disso.. . Todos estes lá estão bem atormentados.

CENA 19

(chegou um Procurador, carregado de livros)

Cor.

(para pedir testemunha)

Ó senhor Procurador!

Pro.

Beijo-vo-las mãos, Juiz! (presta atenção no BARZABU)

Que me fala diz esse capitão de navio? O Que me diz?

Dia.

Digo... (levanta um remo) que será um bom remador. Mai um... entra, bacharel doutor de leis... aproveitemos esses braços e irás dando na bomba para esvaziar a água do barco.

Pro.

E este barqueiro zomba de tudo...?

Brinca de deboche, é? Joga de zombeteiro?

(ouve gritos e lamúrias que vem de dentro) Essa gente que aí está, para onde as leva?

Dia.

Para as penas infernais.

Pro.

Dix! Vira essa boca pra lá! Não vou eu para esse lugar! (vira-se e topa com a outra barca)

Outro navio está aqui, muito melhor assombrado. de muito melhor aspecto...

Dia.

Ora estás bem arranjado... Entra, que esta hora, meu rapaz é muito ruim mesmo!

Cor.

Já se confessou, doutor?

Pro.

Bacharel sou... (se oferece ao Barzabu)... Dou-me ao Demo!

BARZABU

Ah é? E o que é que tem para oferecer.

PROCURADOR

Não cuidei que era extremo, nem de morte minha dor.

(vira-se para o JUIZ) E vós, senhor Corregedor?

Cor.

Eu mui bem me confessei, mais tudo quanto roubei

deixei de contar ao confessor...Não adianta nada mesmo... se você esconde é culpado e pode ser punido... se você conta então aí está a prova da culpa e será punido...

Dia.

(sem paciência)

Porque não embarcam de uma vez?

Pro.

Quia speramus in Deo. Porque temos fé em Deus.

Dia.

(imitando o jeito de falar do PROCURADOR)

Imbarquemini in barco meo... embarca no meu barco

Para que esperar mais?

(Vão-se ambos ao batel da Glória)

Ei... onde vão... não adianta nada isso...

(chegando, diz o Corregedor ao Anjo)

Cor.

Ó arrais dos gloriosos, passa a nós neste batel!

Anj.

(tempo antes de aparecer / os dois olham / BARZABU olha / os diabelhos olham / o ANJO aparece)

Oh! pragas para papel... São Marçal que os valha se puder: o santo que protege contra o fogo... almas odiosas! Como vêm preciosos, cheios de si sendo filhos da ciência! E por serem pessoas de cultura deveriam ter melhor entendimento...

Cor.

Oh! habeatis clemência! Tem paciência e pena... e passa conosco como se fosse um dos seus...

Joa.

(surgindo repentinamente)

Hou, homens dos breviários, manuais de direito, livros de leis, ordens de juristas, rapinastis coelhorum et pernis perdigitorum e pernas de perdizes roubaram coelhos e pernas de perdizes... e mijam... mijam nos campanários...

Cor.

Oh! não nos seja contrário, pois já não temos outra ponte!

Joa.

Beleguinis ubi sunt? onde estão os policiais e oficiais de justiça num momento como este? Sumiram?

(posando de togado)

Ego latinus macairos. eu falo latim macarrônico ou

eu sou riquíssimo em muito ruim latim. (BARZABU tenta pega-lo mas o ANJO levanta a mão impedindo)

Anj.

(com o gesto em suspensão ele celebra)

A justiça divinal vos manda vir carregados porque embarcarão na barca infernal.

Cor.

Oh! não agradará a São Marçal... nem com a ribeira, nem com o rio! As pessoas pensam que é loucura e invenção todo o mal que há por aqui.

Pro.

Que ribeira é esta tal?

Joa.

Vocês me parecem dois macacos de circo, falcões adestrados... embarquem no zambuco juízes sem juízo.

Cor.

(vários diabelhos carregam o JUIZ alquebrado para a prancha)

Venha a negra prancha cá! Vamos ver este segredo.

Pro.

Diz um texto do Degredo...

Dia.

Dia lá dentro... Entra!

(chicotadas)

(Lá dentro são jogados sobre os outros e os diabos já retiram partes das roupas para a tortura / juiz VÊ Brígida Vaz)

Cor.

Oh! Que péssima hora... muito má hora... senhora Brígida Vaz!

Bri.

(recebendo tortura terrível / muita lamúria geral)

Já sequer estou em paz, aqui é pior do que lá quando me perseguia... Agora eu preferiria a justiça daqueles dias...

Cor.

E você... tornar a tecer novamente

e urdir outra meada? Continua a tramar mais uma intriga?

Bri.

(escapole dos diabos um tanto e vai a escotilha)

Diz, JUIZ... Vem lá Pero de Lisboa? Um certo escrivão... escrivão muito conhecido na Corte... e é claro que irá nesta barcada.

CENA 20

(Vem um homem que morreu enforcado, a corda ainda no pescoço presa a um galho de árvore que ele mesmo carrega)

Dia.

Venha embora, enforcado! Tem algum recado aí para mim?...

ENFORCADO

De quem?

BARZABU

... de Garcia Moniz!

Enf.

Eu te direi que ele diz:

*(FLASH: Na praça quando o ENFORCADO está desesperado ele conversa com alguém. O tal Garcia Moniz.

GARCIA

Mas você é bem-aventurado...

ENFORCADO

Como?

GARCIA

...em morrer dependurado como o tordo na armadilha...

ENFORCADO

... UM pássaro na armadilha.

GARCIA

Os teus feitos... tudo aquilo quem praticou na vida te farão certamente canonizado...

ENFORCADO

EU... serei santificado? Como?

Fim do FLASH)*

Dia.

Entra aqui que é teu lugar...

Enf.

Não é essa a nau que eu governo.

BARZABU

... governará muita coisa até as portas do Inferno.

ENFORCADO

Não foi isso o que Garcia Moniz disse.

Dia.

Mando-te eu que aqui irá.

Enf.

Oh! Isso não agradará a Barrabás!... não... não mesmo...

*(FLASH lá no banco da praça:

GARCIA MONIZ

OS que morrem como você fez são livres de Satanás...

ENFORCADO

Será?

GARCIA MONIZ

Foi Deus quem providenciou tudo isso...

ENFORCADO

Que eu seja enforcado?

GARCIA MONIZ

Sim... Deus seja louvado que em boa hora você aqui nasceu... você é um escolhido Pero, pelo próprio Senhor... (aponta) está vendo ali?

ENFORCADO

Policiais...

GARCIA MONIZ

Para seu bem... e digo mais... (nos ouvidos do ENFORCADO)
que o lugar dos escolhidos era a forca ou a prisão...

(FIM DO FLASH)*

(ENFORCADO fica estupefato)

Esquece essa coisa de se internar em um convento... nem guardião do mosteiro ou convento... não há assim tão santa gente... o certo é a forca...

Dia.

E isso te consolava de alguma forma? Ou te causava algum embaraço?

Enf.

Com a corda no pescoço para nada serve a pregação... mas GARCIA me dava conforto moral...

BARZABU

Ele disse isso tudo por que voltará jantar... Mas para quem vai ficar pendurado aborrece-lhe qualquer sermão.

Entra, entra na barca, que ao Inferno há-de ir!

Enf.

O GARCIA Moniz mentiu para mim?

*(FLASH

GARCIA

Você jantará pão e mel com São Miguel.

ENFORCADO

O protetor das almas?

GARCIA

Logo após ter sido enforcado.

ENFORCADO

E como é do Aldo de lá? O que é encontro? Com quem que eu falo?

GARCIA MONIZ

Depois de sofrer o teu destino, e feito teu enterro... bem alguém virá buscá-lo...
você logo verá...

ENFORCADO

Me disseram que há um barqueiro...

GARCI MONIZ

Nada disso! Fu! Nem meio barqueiro nem barqueiro e meio... nem ribeira...
nada disso... você vai direto para o Paraíso. (abraça o ENFORCADO pelo
ombro) Olha... acredite...a corda do teu pescoço será santa...

Isso quer dizer... glória imediata

(FIM DO FLASH)*

Dia.

Falou no Purgatório?

Enf.

Disse que era o Limoeiro, e que bastava orar por ele, citar e cantar o saltério...
relembrar a pregação antes da execução dos condenados... que era sempre
assim...as punições nas horas dos finados e missas de São Gregório que o
nosso santinho protetor das almas que estão no purgatório.

Dia.

Quero-te desenganar: Garcia Moniz tem razão... você realmente iria para o
céu... (começa a rir) se ele tivesse falado a verdade...

(muda de tom / para os diabelhos / carrega o ENFORCADO puxando-o pela
força / lhe dá um remo)

Alto lá! Desçam todos... soltem os pecadores... Todos a tirar, empurrar o barco
que está em seco... desse jeito nós atolamos!

Cadê o padre... saia e venha ajudar a empurrar! Ajuda ali a diabada toda!

(BARZABU sobe no deque e chicoteia ordens de lá / então o som da Folia de Reis começa a se fazer notar e vem descendo no alvorecer do dia a procissão dos cristãos)

CENA 21

(Vêm quatro Cavaleiros cantando, os quais trazem cada um a Cruz de Cristo / os diabelhos se aproximam da murada / os pecadores param para ver e ouvir / o ANJO se levanta e sorri)

CAPETA 1

Esses são só cristãos que morreram em poder dos mouros?

(BARZABU dá-lhe uma chicotada / vem descendo a prancha)

CAPETA 2

... justamente contra mouros, os árabes, no norte da África...

(outra chicotada)

CAPETA 3

... com o resultado desastroso que se conhece.

(BARZABU levanta o chicote / o capeta se resguarda / BARZABU desiste)

FOLIA DE REIS

(em procissão / acompanhado de muita gente e dos cavaleiros)

à barca... à barca... bem guarnecida.

privilégio tem quem morre dos mistérios da Paixão

por quem padeceram... o Senhor Jesus Cristo

BARZABU

Mas o que é isso? Que baderna é essa?

FOLIA DE REIS

Presidente. Os Pontífices dela Santa Madre Igreja.

À barca, à barca segura,

barca bem guarnecida, equipada a barca, a barca da vida!

Senhores que trabalham pela vida transitória,

memória, por Deus, memória

lembrai-vos deste temeroso cais!

(os cavaleiros cristãos se vão aproximando da barca do Céu / o ANJO aponta no alto)

FOLIA DE REIS

À barca, à barca, mortais, barca bem guarnecida,

à barca, à barca da vida!

Vigiai-vos, pecadores, que, depois da sepultura,

neste rio está a ventura

de prazeres ou dores!

(a barca do céu se ilumina de maneira esplêndida e o dia vem entrando na barra do horizonte)

À barca, à barca, senhores,

barca nobre, nobre barca, a barca da vida!

(os cavaleiros e Folia passam por diante da proa do batel dos danados assim cantando, com suas espadas e escudos / BARZABU fala aos gritos / quer se fazer percebido sobre o som da Folia / desce a prancha e acompanha a caminhada dos cavaleiros / os cavaleiros são mais altos que BARZABU)

Dia.

Ei!... ei!... Cavaleiros! vocês passam

e não perguntam para onde vão? Não estão curiosos?

Cav.1

(virando-se para BARZABU / cessa o som da Folia / talvez marcar de bumbo cada fala de cavaleiro)

Você, Satanás, não percebe? Não atina? Preta atenção a quem dirige a palavra.

BARZABU

Eu que é mais braço para meus remos... temos uma longa viagem...

Cav.2

O que você quer? O que solicita de nós?

Nem sequer nos conhecemos... Nós morremos além mar na luta contra os sarracenos... não queira saber mais.

(na beirada o ANJO se diverte com a conversa)

Dia.

Entra cá! Que coisa é essa? Passa para cá! A barca de vocês é esta.... Eu não posso entender isto!

Cav.3

Quem morre por Jesus Cristo não vai em tal barca como essa!

(Cavaleiros se chegam à prancha do céu / a Folia retoma o canto / cantando, direto à barca da Glória)

Anj.

(recebendo-os com cumprimentos / canto coral advindo dos céus)

Ó cavaleiros de Deus, eu os estou esperando... afinal vocês

morreram pelejando, lutando por Cristo e em seu nome santo... , Senhor dos Céus!

São livres de todo mal, são mártires da Cristandade...

E quem morre em tal peleja merece paz eterna.

(E assim embarcam / o ANJO faz sinal para que o PARVO os acompanhe e ele vai / ingênuo e dócil / nos braços dos cavaleiros / rindo de bobo e rindo em deboche a BARZABU que, furioso, força tirar o barco do leito enfiá-lo na água / rola muita chicotada e pancadaria entre os zarapelhos / a Folia de Reis não cessa / os barcos saem / se afastam / o dia clareia e sobem os créditos sob a música da Folia de Reis).